

política

Motta diz que diálogo voltou à relação entre Brasil e EUA

Presidente da Câmara disse que Legislativo segue ao lado da diplomacia

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), disse neste domingo que o diálogo e a diplomacia voltaram a ocupar as relações entre o Brasil e os Estados Unidos.

A manifestação foi divulgada nas redes sociais após a reunião entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Donald Trump, em Kuala Lumpur, na Malásia.

“Cumprimento os presidentes Lula e Trump pelo importante encontro de domingo. Fico feliz em ver que o diálogo e a diplomacia voltam a ocupar o centro das relações entre Brasil e Estados Unidos. Quando líderes escolhem conversar, a História agradece. Foi assim nas grandes viradas do mundo, sempre pela palavra, nunca pelo silêncio”, destacou o parlamentar.



Deputado Hugo Motta saudou a reaproximação entre os dois países

Motta disse que a Câmara dos Deputados continua à disposição da diplomacia, votando assuntos importantes sobre o tema e comprometida em servir ao Brasil.

Após o encontro, parlamentares do governo federal também

foram às redes sociais celebrar o início do diálogo entre os governos brasileiro e norte-americano.

Por outro lado, os aliados de Jair Bolsonaro (PL) focaram em elogio de Trump ao ex-presidente brasileiro.

Bolsonaristas e Lulistas disputam versões sobre reunião

Aliados de Jair Bolsonaro (PL) buscaram destacar o elogio de Donald Trump ao ex-presidente, enquanto os de Lula (PT) foram às redes sociais para elogiar o avanço nas conversas entre Brasil e EUA e destacar a defesa da soberania - que se tornou uma das principais bandeiras do petismo neste ano.

A disputa de versões mobilizou os dois grupos políticos neste domingo depois da reunião de Lula com Trump em Kuala Lumpur, na Malásia, para discutir as tarifas impostas pelo norte-americano.

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) recorreu às imagens do encontro para apontar um suposto incômodo do presidente brasileiro com elogio de Trump ao ex-presidente.

Eduardo está nos EUA articulando sanções contra as autoridades brasileiras e virou alvo da esquerda e de parte da direita, crítica à sua atuação referente ao tarifaço a produtos brasileiros. As sanções comerciais foram um ponto de inflexão na atuação dos bolsonaristas neste ano e se tornaram a principal vulnerabilidade política do grupo.

Trump foi questionado por jornalistas sobre Bolsonaro e disse que se sente mal pelo que aconteceu com ele. Afirmou que sempre gostou do ex-chefe do Executivo

brasileiro. Em seguida, indagado se essa situação seria tratada na reunião com Lula, o republicano respondeu: “Não é da sua conta”.

Em postagem em seu perfil no X (ex-Twitter), Eduardo afirmou que há “na mesa um assunto que claramente incomoda o ex-presidiário: Bolsonaro”. O texto acompanha vídeo no qual os dois presidentes respondem a perguntas da imprensa na manhã deste domingo.

Na sequência das publicações de Eduardo, influenciadores bolsonaristas foram às redes sociais dizer que governo brasileiro ainda não anunciou avanço nas negociações pelo fim do tarifaço. E o principal destaque que buscaram dar foi ao elogio de Trump a Bolsonaro.

O vereador do Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro (PL) replicou uma publicação que questiona a fala do chanceler Mauro Vieira sobre a reunião ter sido “muito positiva”, mas que só agora vai começar a negociação. “Deve ser a terceira reunião e os caras que atacam diariamente Trump se fazem de idiotas para enganar outros idiotas.”

O deputado estadual de Minas Gerais Bruno Engler (PL) foi na mesma toada de Eduardo: “Lula, visivelmente desconfortável, ouve o apoio ao capitão feito pelo norte-americano que sempre compara

à caça às bruxas. Isso incomoda o petista, que defende o regime junto ao STF”.

Parlamentares de esquerda celebraram o encontro entre os dois chefes de Estado. A reunião entre os dois chefes de Estado foi usada como munição para destacar o papel de Lula na negociação das sobretaxas impostas pelo governo dos EUA a produtos do Brasil.

O senador Humberto Costa (PT-PE) disse que a conversa teve “avanços imediatos na agenda comercial e na busca de soluções para as tarifas e sanções”. “Assim se faz política externa - com respeito, soberania e determinação!”, ressaltou em seu perfil no X.

O deputado federal Ivan Valente (PSOL-SP) disse que Lula se comportou como um estadista diante das tarifas impostas por Trump. Com isso, disse, o presidente está “recuperando as boas relações comerciais entre os dois países. Lula agiu bem desde a imposição das sanções e agora, colhe os frutos.”

O deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) afirmou que a reunião entre os dois foi produtiva e “resultou no restabelecimento do diálogo e da parceria entre Brasil e EUA, superando divergências anteriores orquestrada pelos traidores da pátria”.

Ato na Catedral da Sé relembra Vladimir Herzog após 50 anos

/ DITADURA MILITAR

Um ato em homenagem ao jornalista Vladimir Herzog na noite de sábado deixou a Catedral da Sé, em São Paulo, lotada e reuniu familiares de vítimas da ditadura, religiosos, artistas e políticos, com discursos em defesa da democracia e dos direitos humanos.

A celebração recordou o assassinato de Herzog há 50 anos pela ditadura militar e remeteu ao ato inter-religioso realizado à época, também na Sé, pelo arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, junto do rabino Henry Sobel e do pastor presbiteriano Jaime Wright.

Neste sábado, o trio foi representado pelo atual arcebispo de São Paulo, dom Odilo Scherer, pelo rabino Uri Lam, da Congregação Israelita Beth-El, e pela pastora Anita Wright, filha de Jamie Wright. Eles ressaltaram a importância da resistência dos religiosos em 1975.

Na ocasião, cerca de 8 mil pessoas compareceram ao ato na Sé, que desafiou a ditadura militar por contestar a versão dada pelo regime de que Vlado, como era conhecido Herzog, havia cometido suicídio - ele foi torturado e morto na sede do DOI-Codi do Exército, em São Paulo, após ter se apresentado de forma espontânea para prestar esclarecimentos sobre sua militância pelo Partido

Comunista Brasileiro (PCB).

Organizado pelo Instituto Vladimir Herzog e pela Comissão Arns, o ato teve a presença do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) representando o presidente Lula (PT), que cumpria agenda na Malásia.

Também estiveram presentes o ministro Paulo Teixeira (Agricultura), o ex-ministro José Dirceu, deputados federais e estaduais, além do ex-ministro da Justiça José Carlos Dias, que atuou na defesa de presos políticos.

Após a apresentação do coral, uma cerimonialista pediu um momento de silêncio em homenagem às vítimas da ditadura. Os presentes, então, levantaram cartazes com fotografias dos mortos e desaparecidos no período. Outros ergueram papéis com as frases “onde estão os nossos desaparecidos” e “a ditadura segue presente nas periferias”. No telão foram exibidas imagens de Vlado com a mulher e os filhos enquanto o público cantava junto do coral.

Em seu discurso durante a celebração, Dom Odilo disse que o ato serve para reafirmar a importância da resistência dos religiosos em 1975. “Se estamos aqui sem medo de retaliação e com liberdades democráticas consolidadas, devemos isso também àqueles que pagaram um alto preço com seu sangue e sua vida.”



Desbloqueando o Fluxo do Dinheiro na Vida e nos Negócios.

Flávia Estima
Consteladora e Consultora Sistêmica

28/10

18:00 às 18:30 Networking
18:30 às 20:00 Capacitação

Local: **Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA)**
5º Andar - Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.

ESTACIONAMENTO NO PRÓPRIO PRÉDIO.
Lyon Park - Av. Mauá, N°1413

EVENTO GRATUITO

Apoiadores



Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS

rede pampa